

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

  
Atena  
Editora  
Ano 2022

SORAYA ARAUJO UCHOA CAVALCANTI  
(ORGANIZADORA)



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D618 Diversidade e inclusão social / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-867-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.677222001>

1. Diversidade. 2. Inclusão social. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 306.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)



## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A coletânea *Diversidade e Inclusão Social* apresenta 11 (onze) artigos que colocam em evidência questões relacionadas às temáticas diversidade e inclusão social de diferentes públicos e suas singularidades nos distintos cenários da atual conjuntura.

Apresentamos assim trabalhos decorrentes de: ensaios teóricos, pesquisa-ação, pesquisas qualitativas e quantitativas, narrativas (auto) biográficas, estudo de caso, revisão de literatura, levantamento bibliográfico, dentre outros.

O primeiro texto apresenta a experiência vinculada a disciplina de Pesquisa em um curso de Graduação junto ao acesso à saúde reprodutiva trans masculina no Sistema Único de Saúde – SUS. O segundo, apresenta os resultados de pesquisa qualitativa sobre questões de gênero a partir de narrativas (auto) biográficas. Já o terceiro coloca em discussão a violência contra a mulher e discute a terminologia cultura do estupro, trazendo importantes discussões sobre o seu uso e suas implicações.

O quarto artigo discute as questões relacionadas ao dispositivo sexualidade nas narrativas midiáticas. Já o quinto texto apresenta os resultados da pesquisa sobre questões de gênero no contexto de mulheres rurais. O sexto artigo, por sua vez apresenta os resultados da pesquisa sobre as representações sociais de professores sobre inclusão social em classes regulares da educação básica.

O sétimo texto apresenta os resultados da pesquisa sobre transfobia no ambiente escolar, apontando importantes contribuições os impactos na vida adulta. Já o oitavo artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre a diversidade étnico-racial na educação especial.

O nono artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre o uso da dança como prática educacional inclusiva em espaços escolares. O décimo artigo apresenta um estudo de caso sobre educação especial e inclusiva para alunos de uma pública. E finalmente, nosso último texto que discute aspectos da educação especial inclusiva, suas particularidades e desafios na atual conjuntura.

Dessa forma, convidamos o leitor a navegar pelos textos ora apresentados, rever conceitos, adentrar nas discussões e traçar os próprios caminhos de modo a contribuir com a melhoria da qualidade dos serviços prestados à população usuária dos serviços.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

ACESSO À SAÚDE REPRODUTIVA TRANS MASCULINA NO SUS NO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA-PB: PROPOSTA DE PESQUISA-AÇÃO

Maria Imaculada de Andrade Moraes

Beatriz Alves Gomes de Lima

Maria Eduarda Souza da Silva

Maria do Socorro Vidal

Rafael Nicolau Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220011>

### **CAPÍTULO 2..... 16**

AZUL É DE MENINO, ROSA É DE MENINA? QUESTÕES DE GÊNERO ATRAVÉS DE NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DISCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL

Janine Dorneles Pereira

Jorge Luiz da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220012>

### **CAPÍTULO 3..... 29**

VIOLÊNCIAS SEXUAIS CONTRA AS MULHERES: A –NÃO- CULTURA DO ESTUPRO

Véronique Durand

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220013>

### **CAPÍTULO 4..... 37**

O DISPOSITIVO DA SEXUALIDADE E AS NARRATIVAS MUDIÁTICAS SOBRE DILMA ROUSSEFF

Elizabeth Christina de Andrade Lima

Rafael Maracajá Antonino

Rafaella dos Santos Porfírio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220014>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

CAMINHOS E DESCAMINHOS DE MULHERES RURAIS: DISCUTINDO QUESTÕES DE GÊNERO E EMPODERAMENTO

Hareli Fernanda Garcia Cecchin

Temis Gomes Parente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220015>

### **CAPÍTULO 6..... 65**

REPRESENTAÇÃO SOCIAL E INCLUSÃO: BUSCANDO NOVOS CAMINHOS

Ana Laura Schliemann

Angela Maria Baltieri Souza

Clarilza Prado de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220016>

<b>CAPÍTULO 7.....</b>	<b>76</b>
TRANSFOBIA NO AMBIENTE ESCOLAR: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E SOCIAIS NA VIDA ADULTA	
Rafael Carneiro da Silva Franco	
Erika Conceição Gelenske Cunha	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220017">https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220017</a>	
<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>93</b>
DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA EDUCAÇÃO ESPECIAL DO MUNICÍPIO DE PATOS - PB: O QUE NOS DIZ O CENSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE 2018	
Antonio Wlisses Alves Benício	
Maylle Alves Benício	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220018">https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220018</a>	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>101</b>
A DANÇA COMO PRÁTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA NOS ESPAÇOS ESCOLARES	
Juliana Regina Crestani	
Eduarda Eugenia Dias de Jesus	
Pedro Jorge Cortes Morales	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220019">https://doi.org/10.22533/at.ed.6772220019</a>	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>110</b>
“EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA ETEC “ORLANDO QUAGLIATO” – ESTUDO DE CASO	
Reinaldo Luiz Selani	
Ricardo Aparecido Selani	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200110">https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200110</a>	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>119</b>
UMA BREVE REFLEXÃO ACERCA DE CRIANÇAS COM AUTISMO NO PERÍODO DE ALFABETIZAÇÃO	
Adriana Silveira Monteiro Rodrigues	
Caroline Gomes de Souza	
Cleonice Silveira Monteiro	
Dulcineide Domitila Junglos	
Elias da Silva Macedo	
Jucely Modesto de Souza	
Luciana Silveira Monteiro	
Lucimara dos Santos Luiz	
Roseli Silveira Monteiro da Costa	
Rosilda Silveira Monteiro	
Mayara Pereira Jorge	
Tatiane da Silva Ortellado	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200111">https://doi.org/10.22533/at.ed.67722200111</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>133</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>134</b>

## “EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA NA ETEC “ORLANDO QUAGLIATO” – ESTUDO DE CASO

*Data de aceite: 10/01/2022*

### **Reinaldo Luiz Selani**

Professor de Ensino Médio e Técnico, da área de Ciências Humanas e suas Linguagens, na ETEC “Orlando Quagliato”  
Santa Cruz do Rio Pardo, SP

### **Ricardo Aparecido Selani**

Professor de Ensino Médio e Técnico, da área de Informática, na ETEC “Orlando Quagliato”  
Santa Cruz do Rio Pardo, SP

Estudo de caso desenvolvido na Escola Técnica Estadual “Orlando Pugilato”, pertencente ao Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza”, no município de Santa Cruz do Rio Pardo, SP.

**RESUMO:** O referido trabalho tem por finalidade realizar uma reflexão sobre a realidade de uma Escola Técnica Estadual (ETEC), localizada no município paulista de Santa Cruz do Rio Pardo, e a evolução da educação especial e inclusiva, no período de 2014 a 2019. Trata-se de valorizar e incluir pessoas com necessidades especiais dentro do contexto social e de proporcionar novas oportunidades profissionais. No entanto, para que a inclusão seja realizada, é necessário investir nos ambientes escolares e também nos equipamentos didáticos da escola. Em uma instituição dependente de recursos financeiros provenientes do governo estadual, torna-se importante a união da sociedade para que possam ser cobrados e respeitados seus direitos

das pessoas com necessidades especiais. Além disso, a falta de um espaço educacional próprio, compartilhado com outra instituição de ensino, também pertencente à esfera estadual, pode influenciar, de diferentes formas, na elaboração e na implantação de projetos dedicados à inclusão de pessoas com necessidades especiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inclusão, necessidades especiais, escola técnica, acessibilidade, oportunidades.

**ABSTRACT:** The purpose of this work is to reflect on the reality of a State Technical School (ETEC), located in the municipality of Santa Cruz do Rio Pardo, in São Paulo, and the evolution of special and inclusive education, in the period from 2014 to 2019. to value and include people with special needs within the social context and to provide new professional opportunities. However, for inclusion to take place, it is necessary to invest in school environments and also in the school's teaching equipment. In an institution dependent on financial resources from the state government, it is important to unite society so that people with special needs can be charged and respected. In addition, the lack of its own educational space, shared with another educational institution, also belonging to the state level, can influence, in different ways, the elaboration and implementation of projects dedicated to the inclusion of people with special needs.

**KEYWORDS:** Inclusion, special needs, technical school, accessibility, opportunities.

## 1 | INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas se tornou importante o estudo sobre a educação especial e inclusiva nas escolas públicas (das redes municipais, estaduais e federal) e particulares em todo o território nacional, assim como a realização de investimentos para adaptação de ambientes e de equipamentos educacionais, tornando-os de fácil acessibilidade para todos os públicos.

Durante o ano de 2014 e 2015, foi realizado um estudo na Escola Técnica Estadual “Orlando Quagliato”, com a pretensão de verificar sobre a situação dos ambientes e equipamentos em relação a educação especial e inclusiva. A partir desse conhecimento, propor a utilização dos instrumentos mais indicados para o processo ensino-aprendizagem, aproveitando-se da utilização das tecnologias assistivas, para estimular o aprendizado do aluno (SELANI, 2015).

Freire (1992) considera que as práticas escolares devem reconhecer a ação do sujeito em interação com os outros, com a cultura e o contexto, com o meio ambiente, constituindo-se numa ação, permanentemente negociada com o que acontece nos momentos de ensino-aprendizagem.

Nesse sentido, buscou-se caracterizar as práticas inclusivas com estudantes portadores de necessidades especiais e a elaboração de uma proposta escolar através de um conjunto de ações, através de consultas de fontes e programas especializados, como o Programa de Educação Especial e Inclusiva, realizada pela Redefor, da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo em parceria com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mequita Filho”, durante os anos de 2014 e 2015.

A aceitação e o acolhimento dos alunos com deficiências, e a execução de novas técnicas de adaptação das instalações prediais, permitiu uma melhor acessibilidade do aluno deficiente físico pelos diversos ambientes escolares, sem a intervenção de profissionais auxiliares, levando-os a se valorizarem e a superarem suas dificuldades individualmente.

Quanto à pedagogia escolar, optou-se em práticas escolares inclusivas mais dinâmicas e diversas, nas diferentes situações e condições dos processos de aprendizagem. Os profissionais da educação utilizaram-se de novas abordagens metodológicas com a finalidade de atender às exigências de cada situação e suas especificidades<sup>1</sup>.

Para a inserção da educação especial e inclusiva na ETEC “Orlando Quagliato” foi consultado o Plano Plurianual de Gestão (PPG), que faz parte do amplo processo de planejamento estratégico, encontra respaldo no Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais e deve ser visto como instrumento de gestão escolar, que tem por finalidade orientar toda a comunidade escolar rumo à efetivação de seus objetivos como instituição de ensino. Assim, este plano representa o posicionamento da comunidade escolar frente

---

<sup>1</sup> É importante também salientar que a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei 9.394/96), é dever do Estado, garantir gratuitamente a educação básica; uma delas foi uma educação inclusiva, que garantisse o ensino para todos, independentemente das limitações pessoais de cada aluno (nota do autor).

aos seus próprios desafios, permitindo a condução do processo ensino-aprendizagem com criticidade, buscando sempre a melhoria da qualidade (CEETEPS, 2014a).

A preocupação com o autoconhecimento e a superação das dificuldades existentes, norteou os trabalhos de elaboração do plano, permitindo à ETEC pensar coletivamente seus propósitos (SELANI, 2015). A avaliação das ações durante a realização do projeto, através de análise criteriosa dos indicadores de cumprimento de metas, grau de envolvimento dos participantes e impactos dos resultados obtidos, foi determinante no desenvolvimento dos objetivos propostos, que era a adequação da estrutura física escolar e dos equipamentos pedagógicos existentes, tornando a ETEC “Orlando Quagliato” um espaço de inclusão de pessoas com necessidades especiais.

## 2 | REVISÃO DE LITERATURA

A cultura inclusiva da educação especial e inclusiva vem sendo amplamente divulgada e implantada nas diversas esferas educacionais, na maioria dos países, proporcionando oportunidades de participação da pessoa deficiente nas diversas esferas sociais, educativas e do trabalho. Como afirma SASSAKI (2010, p. 27),

Os conceitos inclusivistas foram lapidados a partir de 1981 por todos quantos participaram, em todos os setores sociais, do dia a dia de pessoas que tinham necessidades especiais resultantes, principalmente, de deficiências de vários tipos.

Antes de 1981, existia a condição médica de deficiência, quando surgiram os centros de treinamento e reabilitação, onde as crianças, jovens e adultos deficientes deveriam ser integradas, tratadas e curadas, com a finalidade de se incluírem na sociedade onde viviam, pois eram “os deficientes que teriam de se adaptar à realidade das condições técnicas e tecnológicas impostas” (SELANI, 2015).

Com isso, percorreu-se um longo caminho para que as pessoas portadoras de necessidades especiais pudessem ser reconhecidas pela sociedade. O estudo de Sasaki (2010) salienta que foi necessária uma mudança de paradigmas, onde se implantassem mecanismos e instrumentos para o acolhimento do deficiente na sociedade.

Incluir não consiste apenas em matricular alunos com necessidades especiais nas escolas. Ou seja, colocar alunos na sala de aula e esquecer que entre eles há crianças carentes de uma atenção especial, cabe à escola adotar um perfil de acolhida.

Segundo Aguiar (2004, p.15):

[...] as escolas devem acomodar todas as crianças, possibilitando que elas aprendam juntas, independentemente de quaisquer dificuldades ou diferenças que possam ter, quer sejam de origens física, intelectual, social, emocional, linguística ou outras. Assim, os gestores devem ser capazes de reconhecer e responder às diversas necessidades de seus discentes, respeitando tanto estilos como ritmos diferentes de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos, por meio de currículo apropriado, modificações

organizacionais, estratégias de ensino, uso de recursos e parcerias com a comunidade escolar.

Refletindo sobre a pesquisa realizada, e em especial a educação especial e inclusiva, como propor uma nova de organização do ambiente escolar e suas implicações para os alunos e suas diversidades e, ao mesmo tempo, o compromisso dos educadores de tornar a escola um espaço inclusivo, respeitando-se as necessidades e os espaços de indivíduo?

Omote (2008 apud OLIVEIRA; OMOTE; GIROTO, 2008, p. 19) afirma que:

A maneira como a deficiência é concebida e tratada se constitui em uma importante condição para a compreensão do próprio fenômeno das deficiências. Uma limitação ou dificuldade, que pode não ser intrinsecamente determinada pelas características inerentes a uma pessoa, pode ser tratada como uma deficiência ou não, dependendo da concepção adotada. Portanto, no estudo das deficiências, é necessário que se tenham em vista a concepção que orienta a pesquisa e as práticas de intervenção, a produção de conhecimento e a sua aplicação.

Mesmo com o avanço apresentado em relação aos paradigmas da educação especial e inclusiva, ainda persistem as condições estabelecidas pela sociedade de um pré-conceito sobre a realidade do deficiente físico (SELANI, 2015).

Entretanto, segundo afirmação realizada por Omote (2008 apud OLIVEIRA; OMOTE; GIROTO, 2008, p. 24):

[...] A conquista maior representada pela inclusão é essa compreensão de que, para transformar em realidade o ideal de que os deficientes possam estar plenamente integrados nas suas respectivas comunidades, com seus direitos iguais integralmente respeitados, não é suficiente buscar capacitação deles. Junto com isso, devem ser realizadas ações para tornar a comunidade inteira acessível, desde seus aspectos geográfico-arquitetônicos até os socioculturais, a pessoas com as mais variadas diferenças incapacitantes, possibilitando-lhes oportunidade plena de participação como cidadãos.

Uma das principais preocupações desse estudo foi promover o ambiente escolar adaptado às realidades do aluno com necessidades especiais, acolhendo-os e integrando-os ao contexto social e educativo da Escola Técnica Estadual (ETEC) “Orlando Quagliato”, no município de Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo, e onde fosse possível desenvolver as competências e habilidades, tornando-os aptos a vida em sociedade e no ambiente de trabalho, superando seus obstáculos.

Em relação às condições de acessibilidade, disponibilizadas no estudo de SASSAKI (2009), a ETEC “Orlando Quagliato” não contemplava a situação do aluno com necessidades especiais, dificultando o seu ingresso e permanência no ambiente escolar (SELANI, 2015). Não possuía guias rebaixadas em seus acessos principais e dependências, e o calçamento não estava em condições de uso pela condição de deterioração através do tempo, as portas no interior das dependências escolares não possuíam a largura necessária para a acessibilidade do aluno cadeirante e com limitações de locomoção ao ambiente escolar,

os sanitários não se encontravam adaptados, com portas largas, barras laterais, pias adaptadas a realidade do aluno cadeirante, assim como não existiam rampas de acesso aos ambientes educativos e demais recintos, especialmente no acesso ao pátio da escola, onde existia um desnível no terreno.

### 3 | RESULTADOS E ANÁLISE

A equipe escolar da Escola Técnica Estadual (ETEC) “Orlando Quagliato” (direção, coordenação, corpo docente, orientador educacional, auxiliares docentes, funcionários e discentes) é comprometida com a educação e com as metas do Projeto Político Pedagógico da escola (PPP), contido no Plano Plurianual de Gestão (PPG) dessa unidade escolar, cumprindo integralmente os quesitos dos Planos de Cursos e do Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais, propostos pelo Centro Paula Souza (CEETEPS, 2014a apud SELANI, 2015).

O Plano Plurianual de Gestão (PPG) da ETEC “Orlando Quagliato” tem como princípio a revisão e aprimoramento constante. No período de 2014 – 2018 (CEETEPS, 2014a), não eram citados investimentos para a adaptação escolar para receber alunos com diferentes tipos de necessidades especiais, incluindo o aluno cadeirante, assim como um aporte maior de recursos para compra ou adaptação de materiais e instrumentos pedagógicos das Tecnologias Assistivas.

Entretanto no PPG 2015 – 2019, a direção da ETEC se comprometeu a incentivar projetos de educação especial e inclusiva, e levantar recursos junto ao Centro Paula Souza, para a adaptação dos diversos ambientes escolares, a fim de tornar a ETEC uma escola preparada para receber alunos com necessidades especiais e incluí-los em seus estudos regulares, contribuindo para a inserção deles no ambiente social e profissional.

No estudo de Carvalho (1997 apud MANTOAN, 1997, p. 204),

Um mundo inclusivo é um mundo no qual todos têm acesso às oportunidades de ser e estar na sociedade de forma participativa; onde a relação entre o acesso às oportunidades e as características individuais não são marcadas por interesses econômicos, ou pela caridade pública. Parece-nos importante este debate, generalizando-se a discussão para, nela, considerar todas as minorias, das quais os portadores de deficiência fazem parte. E a escola é um espaço social privilegiado para o debate, pelas suas funções políticas, dentre outras.

Em um pesquisa de campo, realizada no ano de 2014, com pessoas com necessidades especiais (algumas delas que participavam de cursos ou já realizaram atividades nas escolas públicas do município de Santa Cruz do Rio Pardo), os principais entraves apontados nas instalações físicas foram a ausência de: banheiros adaptados aos cadeirantes, rampas de acessos barras laterais, pisos antiderrapantes, portas largas próprias para os cadeirantes nas entradas das salas de aulas, com material adequado para o desenvolvimento das atividades pedagógicas, além de elevadores para as escolas que

possuam mais de um pavimento, conforme demonstra a tabela 1.

Participantes (P)	Principais problemas existentes nas instalações físicas escolares apontadas						
	Banheiros Adaptados	Rampas de Acesso	Barras Laterais	Piso Antiderrapante	Portas Largas (classes)	Mobiliário inadequado (classes)	Elevador
P1	X	X	X		X	X	
P2	X	X	X			X	
P3	X	X	X				X
P4	X	X	X	X		X	
P5	X	X	X			X	
P6	X	X	X			X	

TABELA 1 – Principais reivindicações das pessoas com necessidades especiais em termos de acessibilidade das escolas públicas de Santa Cruz do Rio Pardo, 2014.

(Adaptado de SELANI, 2015).

O governo e a sociedade precisariam aplicar mais recursos, realizando a capacitação dos docentes e dos demais profissionais da educação, envolvendo os pais e/ou responsáveis pelo aluno com necessidades especiais no processo de ensino-aprendizagem, ampliando o acesso à cultura inclusiva.

Segundo Casarin (1997 apud MANTOAN, 1997, pp. 218-219):

A integração supõe um sujeito a ser integrado. Atualmente muitas pessoas portadoras de deficiências vivem com a família, na comunidade. Apesar disso, poucas têm papel ativo e independente. A dependência, presente em maior ou menor grau, dificulta o estabelecimento de uma identidade individual, separada das outras pessoas, impedindo assim a definição de um espaço próprio. Com isso, a integração, quando acontece, é na forma de “estar junto” e não de funcionamento conjunto e harmonioso. A percepção da limitação pode transformar experiências de participação em vivências de frustração e fracasso e não de sucesso e realização.

No entanto, a partir de 2016, a ETEC “Orlando Quagliato”, por motivos de segurança pública, foi obrigada a transferir suas estrutura de ensino para a Escola Estadual “Sinharinha Camarinha”, no município de Santa Cruz do Rio Pardo, São Paulo. O prédio onde encontrava-se instalada, construído no ano de 1913, estava com sua estrutura física comprometida, oferecendo riscos de desabamento, apesar de ser tombado pelo patrimônio público do município.

A acomodação da ETEC “Orlando Quagliato” no prédio da escola estadual, compartilhando ambientes educativos, foi bastante favorável, para o acolhimento dos alunos com necessidades especiais, uma vez que se aproveitou da estrutura disponível no prédio, através de investimentos do governo estadual para o programa de educação especial e inclusiva, da Secretaria de Estado da Educação, com programas voltadas também para a

qualificação e capacitação de docentes e de profissionais da educação.

O novo ambiente educativo possui banheiros adaptados aos cadeirantes, rampas de acessos barras laterais, pisos antiderrapantes e elevador. Com essa nova realidade, a ETEC passou a receber alunos com necessidades especiais, tanto nos cursos de ensino médio, ensino técnico integrado ao médio e cursos técnicos regulares. Isso representou um grande avanço no programa de educação especial e inclusiva.

A escola contribui significativamente na mudança de paradigmas no que diz respeito aos indivíduos com necessidades especiais, pois como apresentado em WERNECK (2007), “deficiência não é doença”. Não é algo contagioso e não limita a a capacidade produtiva da pessoa que busca a superação dos obstáculos através da utilização de tecnologias assistivas, valorizando suas habilidades e competências.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação representa uma oportunidade de formação e transformação na vida das pessoas. Nesse estudo, foi contemplado o projeto desenvolvido na Escola Técnica Estadual “Orlando Quagliato”, em relação aos aluno com necessidades especiais a estrutura física disponível nos ambientes educativos e de apoio, tornando a escola um ambiente de inclusão de pessoas, de modo a valorizar o desenvolvimento de habilidades e competências.

No entanto, os investimentos na Educação Especial no final do século XX e início do século XXI, também apontado no estudo de SASSAKI (2010) e nos exemplos muito bem ilustrados por WERNECK (2007) e MANTOAN (1997), e dos esforços de políticas públicas em se investir em uma estrutura física adaptada e pronta para receber alunos com deficiências nas escolas da rede pública de ensino, ainda se pode verificar que a realidade real verificada está muito aquém das condições ideais. MANTOAN (1997) situa a importância da “Educação para Todos”, que está inserida na Declaração de Salamanca (1994), onde são analisadas as políticas fundamentais para favorecer o enfoque da educação inclusiva, capacitando a equipe gestora escolar para atender seus alunos, garantindo o atendimento a todos, em igualdade de condições, inclusive para os alunos deficientes.

Contudo, não se trata apenas de cumprir um dispositivo legal, como podemos citar no inciso III do artigo 208 da Constituição Federal, que orienta o Plano Nacional de Educação, determinando “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiências, preferencialmente na rede regular de ensino” (Goffredo apud MANTOAN, 1997, p. 232).

Trata-se de colocar em prática políticas públicas que garantam plenamente a igualdade de oportunidades a todos os cidadãos, sejam crianças, jovens ou adultos, dando-lhes oportunidades de educação para o crescimento pessoal, intelectual e profissional perante a sociedade.

Finalmente, espera-se que a escola se reestruture, proporcionando estruturas

pedagógicas e físicas nos estabelecimentos educacionais, previstos nas políticas públicas e nos seus mecanismos de planejamento estratégicos, gerando recursos para que toda a rede de escolas públicas e autarquias estaduais, como é o caso do Centro Estadual de Educação Tecnológica “Paula Souza” no Estado de São Paulo, através das Escolas Técnicas Estaduais, e entre elas a ETEC “Orlando Quagliato”, através de seu Plano Plurianual de Gestão (CEETEPS, 2014a), possam estar plenamente preparadas para receber o aluno deficiente físico e prepará-lo para a vida e o mercado de trabalho, superando barreiras e derrubando preconceitos.

A transferência dos cursos da ETEC para a escola estadual “Sinharinha Camarinha”, representou uma oportunidade da utilização de uma estrutura física mais coerente com as condições dos alunos com necessidades especiais, demonstrando que o compartilhamento de informações e também de uma estrutura física mais preparada para receber os alunos com necessidades especiais, pode proporcionar a acessibilidade deles em um ambiente que pode lhes proporcionar socialização, formação e inserção no mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. A. S. **Avaliação do plano nacional de educação 2001-2009: questões para reflexão.** Educ. Soc., Campinas, v. 31, n. 112, p. 707-727, jul.-set. 2010.

CARVALHO, R.E. Falando da Integração da Pessoa Deficiente: conceituação, posicionamento, aplicabilidade e viabilidade. In: MANTOAN, M.T.E. **A Integração de Pessoas com Deficiência: Contribuições para uma reflexão sobre o Tema.** São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, pp. 202-210.

CASARIN, S. Reflexões sobre a Integração Social da Pessoa Deficiente. In: MANTOAN, M.T.E. **A Integração de Pessoas com Deficiência: Contribuições para uma reflexão sobre o Tema.** São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, pp. 215-219.

**CEETEPS.** Banco de Dados do Centro Paula Souza. Mapeamento de Totais de Alunos / 2º. Semestre de 2014. Disponível no site: <<http://www.cpscetec.com.br/bdcetec/index.php>>. Acesso em: 15 dez. 2014. (acesso restrito)

\_\_\_\_\_. Plano Plurianual de Gestão 2014 da ETEC “Orlando Quagliato”. Santa Cruz do Rio Pardo: Escola Técnica Estadual “Orlando Quagliato”, 2014a. (apostila disponível para consulta na instituição).

**DECLARAÇÃO DE SALAMANCA.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2015.

GOFFREDO, V.L.F.S. de. Integração ou Segregação: eis a questão! In: MANTOAN, M.T.E. (org.). **A Integração de Pessoas com Deficiência: Contribuições para uma reflexão sobre o Tema.** São Paulo: Memnon/SENAC, 1997, pp. 230-235.

MANTOAN, M.T.E (org.). **A Integração de Pessoas com Deficiência: Contribuições para uma reflexão sobre o Tema.** São Paulo: Memnon/SENAC, 1997.

OMOTE, S. Diversidade, Educação e Sociedade Inclusiva. In: OLIVEIRA, A.A.S.; OMOTE, S.; GIROTO, C.R.M. (org.). **Inclusão Escolar: As Contribuições da Educação Especial**. Marília: Fundepe Editora, 2008, pp. 15-32.

PROJETO “SALAMANCA + 20: 1994 A 2014”. Ações Centralizadas e Descentralizadas. In: **Documento Orientador CGEB**. São Paulo: Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, no. 6, maio, 2014. Disponível em: <<https://especialdeadamantina.files.wordpress.com/2014/05/projeto-salamanca.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2015.

SASSAKI, R.K. **Inclusão: Construindo uma Sociedade para todos** (8ª. ed.). Rio de Janeiro: WVA, 2010.

SELANI, R.L. “Propostas de Adequações para a Inclusão do Estudante Deficiente Físico no Espaço Escolar da Escola Técnica Estadual “Orlando Quagliato”. **Educação Especial e Inclusiva**. UNESP/ REDEFOR/SEESP, 2014-2015.

WERNECK, C. **Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva** (3ª. ed.). Rio de Janeiro: WVA, 2007.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ambiente acadêmico 76, 78, 82, 83, 88

Ambiente escolar 18, 67, 73, 76, 80, 82, 83, 84, 89, 92, 101, 104, 107, 113

Autismo 72, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 131, 132

### B

Base Nacional Comum Curricular 102, 108

### C

Comitê de ética em pesquisa 104

Componente curricular 1, 2, 102

Cor 18, 93, 94, 99

Cultura 5, 7, 14, 17, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 45, 47, 51, 52, 73, 78, 80, 99, 111, 112, 115

### D

Dança 29, 47, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109

Direitos sociais 14, 52, 133

Diversidade 15, 19, 20, 23, 26, 62, 76, 77, 79, 82, 89, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 118, 132

Diversidade cultural 93

### E

Educação especial e inclusiva 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118

Educação Física 84, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109

Empoderamento 22, 47, 48, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63

Escolas 21, 27, 67, 68, 69, 78, 80, 82, 86, 87, 89, 91, 96, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 123, 125, 126

Estereótipo 41

Estudo de caso 110

Estupro 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36

### F

Feminismos 18, 28, 64

### G

Gênero 4, 5, 6, 7, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 49, 50, 51, 52, 56, 58, 59, 62, 63, 64, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87,

88, 89, 90, 91, 101, 103, 104

Grupo de discussão 65, 70, 71, 73, 74

## H

História oral 51, 55, 62, 64

## I

Identidade de gênero 5, 10, 40, 43, 76, 77, 79, 80, 85

Inclusão 10, 21, 51, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 91, 94, 95, 96, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 126, 130, 131, 132

## M

Machismo 26, 56, 60, 62

Masculinidades 8, 18, 42, 59

Memória coletiva 30, 34

Metodologias ativas 3

Mito 32, 33

Movimento feminista 20, 52

Mulheres 3, 7, 16, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 70, 81, 83, 90, 91, 94

Mundo da política 45

## P

Pesquisa 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 16, 19, 24, 26, 27, 28, 33, 44, 51, 52, 55, 57, 65, 66, 75, 76, 78, 79, 82, 83, 91, 93, 94, 95, 99, 101, 103, 104, 108, 113, 114, 119, 122, 124, 126

Plano Plurianual de Gestão 111, 114, 117

Política educacional brasileira 124

Práticas corporais 102

## R

Raça 62, 93, 94, 99

Redes sociais 7, 11, 18, 42, 43, 44, 45, 46, 49

Representações sociais 65, 66, 67, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 92

## S

Serviço Social 1, 2, 12, 13, 14, 133

## T

Tecnologias digitais da informação e comunicação 3

Transexualidade 14, 77, 78, 90, 92

Transfobia 76, 77, 78, 81, 82, 83, 85, 90, 91, 92

Transgênero 1, 77, 78, 79, 81, 83, 87, 89, 91

## **V**

Violência 5, 6, 16, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 57, 64, 76, 81, 82, 83, 84, 85, 90, 91

Vulnerabilidade social 52, 70

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

@atenaeditora

www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DIVERSIDADE

E INCLUSÃO SOCIAL

**Atena**  
Editora  
Ano 2022